

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) **Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE)**, representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia. Os dados de 2015 da OIE e OIEE refletem os resultados finais do Ciclo 2016 do Balanço Energético Nacional, concluído pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), com o apoio do MME e das suas instituições.

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: março de 2016

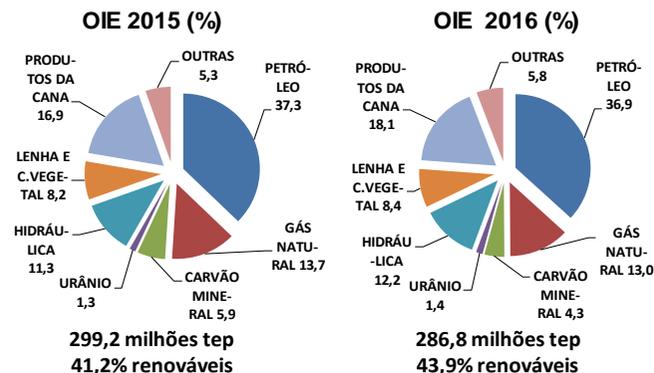
Oferta Interna de Energia

Os indicadores econômicos e de energia de março de 2016 continuam sinalizando baixos desempenhos do consumo das famílias e da produção industrial.

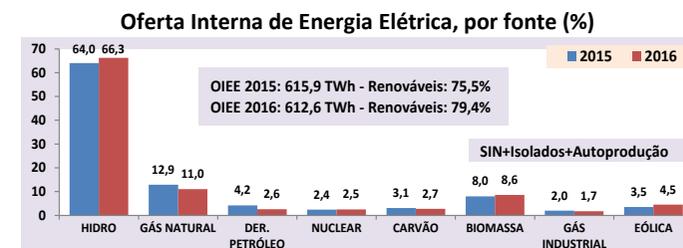
A Oferta Interna de Energia (OIE)*, estimada até o mês, mostrou retração de 5,1%, sobre igual período de 2015. Observa-se recuo acentuado na demanda de derivados de petróleo e de gás natural. Os produtos da metalurgia, que têm no carvão mineral a principal fonte de energia, também passam por severa retração.

Demanda total de energia de 2016 pode recuar entre 4 e 5%

Caso sejam mantidas as forças recessivas da economia, é possível que a OIE de 2016 venha a recuar entre 4 e 5%. Na data de elaboração deste boletim, o valor estimado foi de -4,2%.



A Oferta Interna de Energia Elétrica (OIEE) de 2016 foi estimada em 612,6 TWh, mostrando um recuo de 0,5% sobre 2015. As fontes renováveis deverão aumentar a participação, em razão de bons desempenhos da geração hidráulica, eólica e por biomassa.



Destaques em março de 2016

Produção de petróleo em baixa

Até março de 2016, a produção de petróleo baixou 5,5%, sobre igual período de 2015. Na produção de gás natural houve recuo de 0,9%, no mesmo período.

Produção de aço em queda

A produção de aço caiu 9,5% em março, acumulando um recuo de 13,2% no ano. As exportações de minério de ferro estão positivas em 13,9% no ano. Já as exportações de pelotas mostram queda de 33,9%, no mesmo período.

Oferta de hidráulica em alta

A oferta de energia hidráulica cresceu 11,7% em março, sobre igual mês de 2015. A importação de Itaipu teve alta de 6% (parte paraguaia). No ano, a oferta hidráulica está positiva em 6,3%.

Consumo de derivados de petróleo em baixa

O consumo aparente de derivados de petróleo baixou 4,9% em março, acumulando queda de 4,7% no ano. O diesel caiu 2,9% e a gasolina C cresceu 9,5% no mês. No ano, o indicador de diesel está negativo em 4,1% e o da gasolina C está positivo em 0,2%. A demanda total de gás natural mostra recuo de 17,3% no ano, tendo forte influência no consumo termelétrico, com queda de 32%.

O consumo do transporte Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural) acumula recuo de 1,9% no ano (+0,8% em todo o ano de 2015 e +6,2% em 2014).

Consumo de eletricidade continua em baixa

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) recuou 1,7% em março de 2016, e no ano, acumula queda de 4,2% (-5,5% até fevereiro). A indústria apresentou a maior redução em março, de 6% (-7,2% no ano). O consumo residencial acumula recuo de 2,6% no ano, e o consumo comercial, de 3,2%.

Produção de biodiesel em baixa

A produção de biodiesel cresceu 0,1% em março, e no ano acumula queda de 6,5%. No exercício de 2015, a taxa ficou positiva em 15%.

A produção de celulose continua com alto desempenho, mostrando aumento de 5,9 em março, e de 8,2% no acumulado do ano. Em 2015, a expansão foi de 8,5%, e em 2014, de 9,2%.

Tarifas de eletricidade

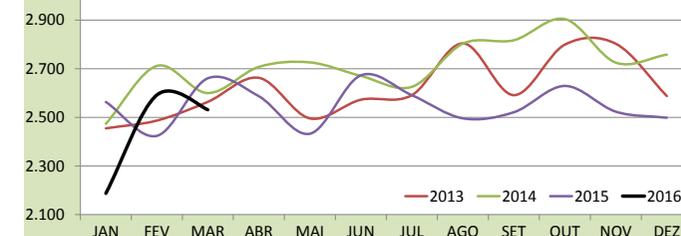
A tarifa média nacional de eletricidade residencial acumula alta de 29,3% no ano, a comercial alta de 31,3% e a industrial, 32,1%.

Dados básicos

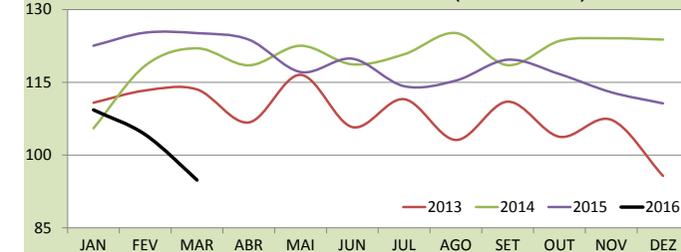
ESPECIFICAÇÃO	MARÇO			ACUMULADO NO ANO		
	2016	2015	% 16/15	2016	2015	% 16/15
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui óleo de xisto (10 ³ b/d)	2.348	2.509	-6,4	2.398	2.539	-5,5
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	39	63	-37,7	42	74	-43,4
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (10 ³ b/d)	2.532	2.661	-4,9	2.433	2.554	-4,7
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d)	1.012	1.042	-2,9	947	988	-4,1
do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d)	756	690	9,5	727	725	0,2
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	3,02	2,81	7,5	3,01	2,74	10,1
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	3,73	3,32	12,2	3,71	3,22	15,1
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	53,9	45,2	19,1	53,9	44,9	20,0
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	90,4	95,6	-5,5	95,0	95,9	-0,9
IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	37,5	55,2	-32,0	41,3	53,2	-22,4
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	33,0	25,7	28,6	33,6	24,8	35,2
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d)	94,9	125,1	-24,2	102,8	124,3	-17,3
CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d)	39,5	44,8	-12,0	39,8	44,4	-10,5
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d)	26,9	50,9	-47,1	34,2	50,2	-31,8
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia	12,1	13,1	-7,4	11,5	14,4	-20,3
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	14,2	15,0	-5,9	13,4	16,6	-19,1
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	34,4	38,4	-10,3	32,7	42,3	-22,8
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	67.280	66.647	0,9	67.211	67.869	-1,0
CARGA - SE/CO (MWmed)	39.571	38.704	2,2	39.565	40.111	-1,4
CARGA - SUL (MWmed)	11.492	11.930	-3,7	11.916	12.156	-2,0
CARGA - NORDESTE (MWmed)	10.924	10.482	4,2	10.480	10.554	-0,7
CARGA - NORTE (MWmed)	5.293	5.135	3,1	5.250	5.049	4,0
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	39,2	39,8	-1,7	115,9	121,0	-4,2
RESIDENCIAL (TWh)	11,3	11,1	1,5	34,5	35,4	-2,6
INDUSTRIAL (TWh)	13,7	14,6	-6,0	39,7	42,8	-7,2
COMERCIAL (TWh)	7,8	7,9	-1,2	23,3	24,1	-3,2
OUTROS SETORES (TWh)	6,3	6,1	2,4	18,4	18,8	-1,8
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	199	508	-60,8	1.528	1.593	-4,1
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	649	551	17,8	661	511	29,3
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	583	490	19,0	591	450	31,3
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	544	458	18,8	554	420	32,1
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d)	66	65	0,1	62	66	-6,5
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d)	419	455	-7,9	444	461	-3,8
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d)	42	22	87,6	44	23	86,9
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,87	2,23	28,9	2,80	2,17	28,9
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	2.010	2.201	-8,7	1.853	2.221	-16,5
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	64,8	97,2	-33,4	69,6	97,5	-28,6
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.486	1.314	13,1	4.365	3.909	11,6
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO DE AÇO (10 ³ t/dia)	81	89	-9,5	81	94	-13,2
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia)	2,1	2,3	-9,4	2,1	2,3	-8,3
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia)	909	846	7,4	845	742	13,9
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 ³ t/dia)	69	147	-53,0	92	139	-33,9
EXPORTAÇÃO DE GUSA (10 ³ t/dia)	4,7	5,2	-9,5	9,7	15,5	-37,4
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia)	27,7	28,2	-1,7	28,3	28,4	-0,5
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia)	46,8	44,2	5,9	49,8	46,0	8,2
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	15	14	4,2	14	17	-22,0
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	67	71	-5,6	69	62	10,8

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

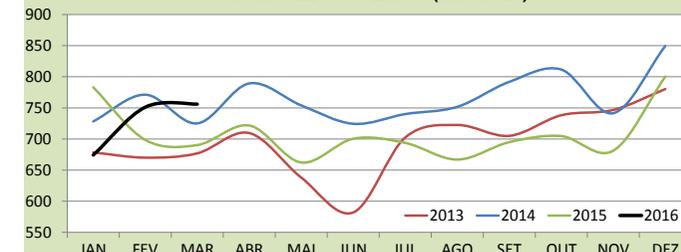
CONSUMO TOTAL DE DERIVADOS DE PETRÓLEO (mil bbl/dia)



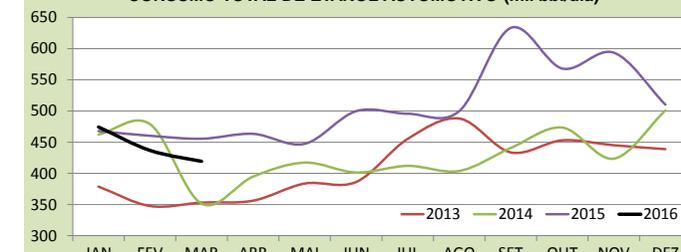
DEMANDA TOTAL DE GÁS NATURAL (milhões m³/dia)



CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)



CONSUMO TOTAL DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)



CARGA TOTAL SIN (GWmed)

